

16. Anunciar o Evangelho no Espírito Santo. O Espírito Santo e a evangelização

Nesta nova audiência o Papa Francisco falou sobre a obra evangelizadora do Espírito Santo.

04/12/2024

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Depois de ter refletido sobre a ação santificadora e carismática do

Espírito, dediquemos esta catequese a outro aspecto: a *obra evangelizadora do Espírito Santo*, ou seja, o seu papel na pregação da Igreja.

A Primeira Carta de Pedro define os apóstolos como "aqueles que anunciavam o Evangelho através do Espírito Santo" (cf. 1, 12). Nesta expressão, encontramos os dois elementos constitutivos da pregação cristã: o seu *conteúdo*, que é o Evangelho, e o seu *meio*, que é o Espírito Santo. Digamos algo sobre ambos.

No Novo Testamento, a palavra “Evangelho” tem dois significados principais. Pode indicar cada um dos quatro Evangelhos canônicos: Mateus, Marcos, Lucas e João, e neste sentido por Evangelho entende-se a boa nova proclamada *por* Jesus durante a sua vida terrena. Depois da Páscoa, a palavra “Evangelho”

adquire o novo significado de boa nova *sobre* Jesus, ou seja, o mistério pascal da morte e ressurreição do Senhor. É a isto que o Apóstolo chama “Evangelho” quando escreve: “Não me envergonho do Evangelho, pois ele é a força vinda de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (*Rm 1, 16*).

A pregação de Jesus, e em seguida dos Apóstolos, contém também todos os deveres morais que derivam do Evangelho, a partir dos dez mandamentos até ao “novo” mandamento do amor. Mas se não quisermos voltar a cair no erro denunciado pelo apóstolo Paulo, de antepor a lei à graça e as obras à fé, é necessário recomeçar sempre de novo pelo anúncio daquilo que Cristo fez por nós. Por isso, a Exortação apostólica *Evangelii gaudium* insiste tanto sobre a primeira das duas, ou seja, o *querigma*, ou “proclamação”,

da qual depende toda a aplicação moral.

Com efeito, "na catequese desempenha um papel fundamental o primeiro anúncio, ou *querigma*, que deve ocupar o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial. [...] Ao designar-se como "primeiro" este anúncio, não significa que o mesmo se situa no início e que, em seguida, se esquece ou substitui por outros conteúdos que o superam; é o primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio *principal*, aquele que sempre se deve voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se deve voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos [...] Não se deve pensar que, na catequese, o *querigma* é deixado de lado em favor de uma formação supostamente mais "sólida". Nada há de mais sólido,

mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio do que esse anúncio" (nn. 164-165), isto é, do que o *querigma*.

Até aqui, vimos o conteúdo da pregação cristã. Mas devemos ter em consideração também o *meio* do anúncio. O Evangelho deve ser pregado "através do Espírito Santo" (*1 Pd 1, 12*). A Igreja deve fazer exatamente aquilo que Jesus disse no início do seu ministério público: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque foi Ele que me ungiu e me enviou para anunciar a boa nova aos pobres" (*Lc 4, 18*).

Pregar com a unção do Espírito Santo significa transmitir, com as ideias e a doutrina, a vida e a convicção da nossa fé. Significa confiar não na "eloquência persuasiva da sabedoria, mas na manifestação do Espírito e do poder divino" (*1 Cor 2, 4*), como escreveu São Paulo.

É fácil dizê-lo - poder-se-ia objetar - mas como o praticar, se não depende de nós, mas da vinda do Espírito Santo? Na realidade, há uma coisa que depende de nós, aliás duas, e vou mencioná-las brevemente. A primeira é a *oração*. O Espírito Santo vem sobre aqueles que rezam, pois o Pai celeste - está escrito - "concede o Espírito Santo a quantos lho pedirem" (*Lc 11, 13*), sobretudo se lho pedirem para anunciar o Evangelho do seu Filho! Ai de quem prega sem rezar! Torna-se aquilo a que o Apóstolo define como "bronze que ressoa ou címbalo que retine" (*cf. 1 Cor 13, 1*).

Portanto, a primeira coisa que depende de nós é rezar, a fim de que venha o Espírito Santo. A segunda é *não desejarmos anunciar-nos a nós mesmos, mas ao Senhor Jesus* (*cf. 2 Cor 4, 5*).

Isto diz respeito à pregação. Às vezes as pregações são longas, 20, 30 minutos... Mas, por favor, os pregadores devem pregar uma ideia, um afeto e um convite a agir. Além de oito minutos, a pregação vinifica-se, não se entende. E digo isto aos pregadores... [aplausos]. Vejo que gostais de ouvir isto! Às vezes vemos homens que, quando começa o sermão, saem para fumar um cigarro e depois voltam para dentro. Por favor, o sermão deve ser uma ideia, um afeto e uma proposta de ação. Que nunca se prolongue por mais de dez minutos. Isto é muito importante.

A segunda coisa - dizia-vos - é não desejarmos pregar-nos a nós próprios, mas ao Senhor. Não é necessário insistir sobre este ponto, pois quem está comprometido na evangelização sabe muito bem o que significa, na prática, não nos anunciarmos a nós próprios! Limito-

me a uma aplicação particular desta exigência. Não querer pregar-se a si mesmo implica também não dar sempre a precedência a iniciativas pastorais promovidas por nós próprios e ligadas ao nosso próprio nome, mas colaborar de bom grado, se necessário, nas iniciativas comunitárias, ou que nos são confiadas pela obediência.

Que o Espírito Santo nos ajude e acompanhe, ensinando a Igreja a pregar o Evangelho assim aos homens e mulheres deste tempo!
Obrigado!

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/16-anunciar-o-
evangelho-no-espirito-santo-o-espirito-
santo-e-a-evangelizacao/](https://opusdei.org/pt-br/article/16-anunciar-o-evangelho-no-espirito-santo-o-espirito-santo-e-a-evangelizacao/) (02/02/2026)